

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

ALINE MARIA BATISTA DOS SANTOS

**ODONTOGERIATRIA E A ESCASSEZ DE PROFISSIONAIS NA INTEGRAÇÃO DE
UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR: REVISÃO DE LITERATURA**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2021

ALINE MARIA BATISTA DOS SANTOS

**ODONTOGERIATRIA E A ESCASSEZ DE PROFISSIONAIS NA INTEGRAÇÃO DE
UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR: REVISÃO DE LITERATURA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor
Leão Sampaio, como pré-requisito para
obtenção do grau de Bacharel.

Orientador(a): Prof. Me. Úrsula Furtado Sobral
Nicodemos

Coorientador: Prof. Me. Francisco Wellery
Gomes Bezerra

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2021

ALINE MARIA BATISTA DOS SANTOS

**ODONTOGERIATRIA E A ESCASSEZ DE PROFISSIONAIS NA INTEGRAÇÃO DE
UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR: REVISÃO DE LITERATURA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau
de Bacharel.

Aprovado em 25/06/2021.

BANCA EXAMINADORA

PROFESSOR (A) MESTRE ÚRSULA FURTADO SOBRAL NICODEMOS
ORIENTADOR (A)

PROFESSOR (A) DOUTOR (A) JOÃO PAULO MARTINS DE LIMA
MEMBRO EFETIVO

PROFESSOR (A) MESTRE JULIANA BRASIL ACCIOLY PINTO
MEMBRO EFETIVO

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me deu forças para conseguir realizá-lo e aos meus pais Silene e Ademilton que sempre estiveram ao meu lado, contribuindo em meus estudos de todas as maneiras, mesmo diante das dificuldades, sempre agiram de forma positiva, nunca me deixaram faltar nada, principalmente amor. Dedico também aos meus familiares e amigos que fizeram parte desta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me sustentado e ter me dado forças pra superar as dificuldades que enfrentei durante o processo e por me guiar no caminho certo.

À minha orientadora Prof. Me. Úrsula Furtado, que com sua competência nos ajudou e orientou.

Ao prof. Me. Francisco Wellery, seus ensinamentos foram fundamentais para a realização deste trabalho.

À minha família que me deu todo apoio, que contribuiu para realização deste trabalho, em especial a minha mãe Silene, que é a melhor pessoa e mãe do mundo, uma mulher extraordinária, batalhadora, que nunca baixa a cabeça por nada, sempre muito positiva e a que melhora meu dia apenas com uma palavra; Ao meu pai Ademilton que sempre me tratou como a sua princesa e acredita na minha capacidade, fazendo de tudo por mim, à minha prima Fabiana que esteve presente nos momentos mais difíceis, me ajudando a superar; à minha prima Daniela que sempre me ouviu e me apoiou em todos os momentos, minha avó Maria Santa que sempre agiu como uma segunda mãe para mim e a minha prima Vanessa que sempre alegrava os meus dias.

Aos meus amigos, minha dupla Ingrid Dantas que esteve ao meu lado desde o começo da faculdade, José Ailton, Maria Alice, Beatriz Lira, Rui Fernando, Ramon Andrade que sempre tira do seu tempo pra me ajudar quando preciso, Alessandra Alzeni que foi minha família desde que cheguei em Juazeiro do Norte e que convive comigo todos os dias, Matheus Chaves que sempre tirou do seu tempo para me ouvir e apoiar quando precisei, a minha amiga Dra. Rejane Macêdo que sempre me incluiu como parte da família e fez muito por mim.

A todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho, pessoas que convivi ao longo destes anos de curso, que me incentivaram, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

RESUMO

A Odontogeriatrics é uma área da odontologia em constante crescimento. Devido às mudanças demográficas em que a sociedade vem passando ao longo dos anos, os idosos continuam abrangendo um maior espaço populacional. Dessa forma, em busca de elucidaciones a respeito da falta de profissionais capacitados para o atendimento nessa faixa etária, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância da odontologia frente os cuidados com a saúde bucal da pessoa idosa, bem como elucidar a escassez de profissionais inseridos nas equipes multidisciplinares, que sejam capazes de compreender o processo de envelhecimento e tenha atenção especializada ao paciente idoso, atuando de forma interdisciplinar. O percurso metodológico do referido trabalho se vinculou a uma revisão bibliográfica, buscando artigos nas bases de dados Scielo, PubMed, e BVS, que condiziam com a temática a ser trabalhada de forma direta e explicativa gerando resultados qualitativos. Foram utilizados termos como: “saúde do idoso”, “saúde bucal do idoso” e “importância da interdisciplinaridade na odontogeriatrics”.

Palavras-chave: Odontogeriatrics. Envelhecimento. Interdisciplinar.

ABSTRACT

Odontogeriatrics is an area of dentistry in constant growth. With the demographic changes that society is going through, where the elderly are becoming the majority and seeking to understand why there is a lack of trained professionals for care in this age group, this work aimed at presenting the importance of dentistry in relation to oral health care of the elderly, as well as elucidating the scarcity of professionals inserted in multidisciplinary teams, who are able to understand the aging process and have specialized attention to the elderly patient, acting in an interdisciplinary way. The methodological path of the referred work was linked to a bibliographic review looking for articles in the Scielo, PubMed, and VHL databases, which were consistent with the theme to be worked on in a direct and explanatory manner, generating qualitative results. Terms such as: "health of the elderly", "oral health of the elderly" and "importance of interdisciplinarity in odontogeriatrics" were used

Keywords: Odontogeriatrics. Aging. Interdisciplinary.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma do método abordado.....	12
--	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	12
3 REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 A TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E SEUS REFLEXOS NA ODONTOLOGIA.....	13
3.2 A SAÚDE BUCAL DO IDOSO E O ENVELHECIMENTO	14
3.3 ALTERAÇÕES DO ENVELHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM A HIGIENE BUCAL DO IDOSO	15
3.4 A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE DO TRATAMENTO DA PESSOA IDOSA	16
3.5 A RELEVÂNCIA DO ATENDIMENTO DOMICILIAR	17
3.6 A NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ATENDIMENTO AO IDOSO	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Durante a segunda metade do século XX, o Brasil adentrou em um quadro de transição demográfica, no qual uma população predominantemente jovem passa a desenvolver um maior contingente de indivíduos acima dos 60 anos de idade. Fato este explicado por diversos motivos, em especial pelo aumento da expectativa de vida e a queda da taxa de fecundidade. Nesse contexto, ocorre a redução da mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias e o aumento dos índices de doenças crônico-degenerativas (COLUSSI e FREITAS, 2002).

As consequências desse fato levam ao aumento da demanda por serviços de saúde voltada para idosos e a elevação do custo desses serviços, uma vez que as enfermidades prevalentes desse grupo etário requerem de uma maior frequência e duração dos tratamentos e serviços ofertados (SAINTRAIN e VIEIRA, 2008).

Tendo em vista esse cenário, com o aumento da demanda de serviços de saúde voltados ao idoso, é necessária a atuação de políticas de saúde abrangente e inclusiva, bem como preventiva. Entretanto, no Brasil, por ser um país em desenvolvimento, estas transformações não vêm acompanhadas de modificações no atendimento às necessidades de saúde desse grupo populacional (MOREIRA *et al.*, 2005).

A odontologia por muito tempo baseou-se em um modelo de assistência em saúde do tipo curativista e mutiladora, cujo estigma permanece perdida até os dias de hoje quando se observa a condição de saúde bucal do idoso. Os índices de edentulismo e necessidade e uso de prótese são elevados no Brasil, são resultantes de uma falta de ações voltadas aos pacientes idosos, os quais não possuem uma autopercepção em saúde adequada, devido à ideia de que esses problemas são inevitáveis ao processo de envelhecimento (FERREIRA *et al.*, 2009).

O envelhecimento populacional nos leva a refletir sobre o papel do cirurgião-dentista junto a essa população e a necessidade de profissionais capacitados para o atendimento. Assim sendo, faz-se necessária a reflexão sobre a importância da interdisciplinaridade, especialização e aprimoramento dos profissionais para prestação de serviço especializado, levando em consideração a relevância da odontogeriatría (SHINKAI e DEL BEL CURY, 2000).

Com isso, este trabalho tem sua importância, uma vez que a população idosa tende a continuar o seu crescimento nas próximas décadas. Logo, torna-se

necessário um olhar dos profissionais da odontologia para um atendimento humanizado, generalista e que integre uma equipe interdisciplinar.

Portanto, o presente trabalho objetiva apresentar a importância da odontogeriatría e enunciar a escassez de profissionais que permeiam equipes multidisciplinares, capazes de compreender o processo de envelhecimento e a atenção especializada ao paciente idoso, atuando sempre de forma interdisciplinar.

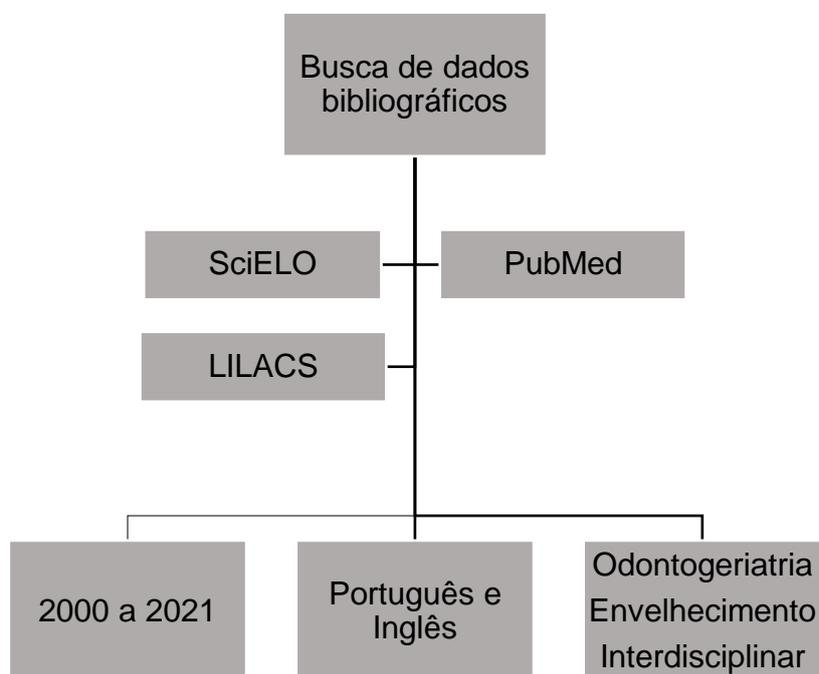
2 METODOLOGIA

Para esta revisão de literatura, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados SCIELO, PUBMED e LILACS, utilizando os descritores “Odontogeriatrics”, “envelhecimento” e “interdisciplinar”, entre os anos de 2000 a 2020, contando com 30 artigos, pesquisados tanto na língua portuguesa como inglesa.

Foram adotados como critério de inclusão artigos em português e inglês com informações válidas e atuais dos últimos 20 anos e que abordassem o presente tema. Como critérios de exclusão, artigos os quais não abordavam o tema e o ano de publicação dos artigos.

A Fig. 1 mostra o fluxograma empregado para o método abordado.

Figura 1 – Fluxograma do método abordado.



3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E SEUS REFLEXOS NA SAÚDE BUCAL

No decorrer dos anos, houve um aumento na quantidade de idosos na população brasileira, cujo cenário, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) é confirmado quando observamos que a taxa de 4,8% da população brasileira era composta por pessoas na faixa etária correspondente a 60 anos ou mais em 1960 e atingiu um percentual de 8,7% em 2010.

Ainda, estatisticamente espera-se que a proporção de idosos no país seja em torno de 15% em 2025. Esse cenário de transição demográfica ocorrido nos últimos anos, o qual é caracterizado pelo envelhecimento da população, é resultado do aumento da expectativa de vida e a diminuição da taxa de fecundidade (SIMÕES e CARVALHO, 2011).

No Brasil, em virtude da falta de informação e orientação existe uma grande quantidade de idosos com uma saúde bucal precária, o que, na maioria dos casos, pode levar ao edentulismo. A procura pelo atendimento odontológico somente em casos de dor, pode ser visto como iniquidade, pois muitos pacientes que necessitam de um tratamento específico, não se mostram dispostos a realizar o procedimento necessários. Sendo assim, com o aumento da quantidade de idosos na população, é necessário que haja políticas públicas de saúde específicas, a fim de melhorar os hábitos de higiene bucal, para que se tenha uma diminuição nas taxas de edentulismo (MARTINS, BARRETO e PORDEUS, 2007).

Com isso, o avanço da idade leva as pessoas a diminuir a procura por serviços odontológicos, porém esse comportamento pode se diversificar de acordo com a região, podendo ser influenciada pela distribuição geográfica de cirurgiões-dentistas, a disponibilidade e facilidade ao acesso, escolaridade e renda domiciliar, já que, condições favoráveis facilitam a procura por atendimento (MATOS, GIATTI e COSTA, 2004).

Hoje em dia vivemos uma odontologia que possui o histórico de uma assistência em saúde não voltada à prevenção. O Brasil ainda, por vezes não dispõe de normas específicas referentes à manutenção da saúde bucal dos idosos, dando margem à falta de protocolos específicos, programas de atenção especializados e ausência de capacitação de cuidadores de pacientes senis (SALES, FERNANDES e CATÃO, 2017).

3.2 A SAÚDE BUCAL DO IDOSO E O ENVELHECIMENTO

No processo de envelhecimento, pode-se perceber que ocorrem alterações fisiológicas decorrentes, não apenas de patologias relacionadas à idade, mas de hábitos que são considerados agravantes à saúde (COLUSSI e FREITAS, 2002).

A saúde também está ligada ao meio em que o idoso está inserido. Segundo Orestes-Cardoso *et al.* (2015), é importante que se tenha um bem-estar biopsicossocial, fazendo com que o paciente tenha uma boa funcionalidade de mastigação, deglutição e fonação, se atentando, também à estética, pois isso faz com que haja uma melhoria na autoestima e nas relações sociais. Podendo, também, variar de acordo com o grupo social à qual pertence.

Considerando, assim, que essa fase da vida deve ser vista de um espectro amplo com tudo o que compõe a idade, como: fatores ambientais, culturais, sociais e econômicos (SALES, NETO e CATÃO, 2017).

A dentição e a mastigação são fundamentais para o bem-estar do indivíduo, com o avanço da idade alguns fatores podem influenciar na qualidade da higiene oral, uma vez que as doenças sistêmicas e a ausência de serviços de saúde podem desencadear algumas alterações normalmente observadas nesse perfil de paciente. (LOPES *et al.*, 2021).

Assim, sendo imprescindível a realização do exame clínico intraoral para obter um correto diagnóstico e contribuir na formação do plano de tratamento, principalmente a anamnese, colhendo o máximo de informações possíveis, com especial atenção ao uso de medicamentos e seus efeitos colaterais (MORAES, ALBUQUERQUE e CHEVITARESE, 2017).

Diversos estudos apontam que a procura por tratamentos odontológicos por parte dos idosos não é de prevalência tão alta devido à falta de preparo dos profissionais e não menos importante, por conta da autopercepção sobre a real condição de sua saúde bucal. Mesmo com a saúde bucal em estado precário, os idosos tendem à contradição quando afirmam estar em perfeitas condições de saúde bucal, sendo que na verdade a saúde bucal encontra-se em estado precário (DUTRA e SANCHEZ, 2014).

A má higiene bucal muitas vezes está relacionada com algumas doenças como Parkinson, artrite, demência, etc. Dessa forma a pessoa idosa necessita de toda uma equipe multiprofissional que inclua médicos, psicólogos, enfermeiros e

fisioterapeutas, como também o profissional cuidador capaz de oferecer uma maior assistência. (SHINKAI e DEL BEL CURY, 2000).

Grande parte dos idosos consideram a higiene bucal como sendo algo pessoal, geralmente não dispõe de informações necessárias, prejudicando a sua atenção e colaboração para uma correta manutenção da higiene oral. Nos casos que necessitem de cuidadores, a colaboração e preocupação dos mesmos são imprescindíveis (SALES, FERNANDES e CATÃO, 2017).

Deve ser salientada a importância da família na vida do idoso, devendo estar sempre atenta ao comportamento e às possíveis alterações que possam ocorrer. O profissional deve se atentar sempre em ter uma boa comunicação com paciente, para que possa existir uma relação de confiança, resultando em um atendimento satisfatório (ROSA *et al.*, 2008).

3.3 ALTERAÇÕES DO ENVELHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM A HIGIENE BUCAL DOS IDOSOS

O conhecimento das patologias comuns na terceira idade é indispensável ao profissional durante o atendimento odontológico, sendo importante conhecer a prevalência entre elas. Desse modo, o profissional deve atuar de maneira eficaz, desde a realização da anamnese, como também no cuidado e atenção nos procedimentos, avaliando o paciente como um todo, em seus diversos aspectos (SILVA e SAINTRAIN, 2006).

As alterações que acometem o paciente idoso, como o mal de Parkinson e a artrite, geram no indivíduo uma dificuldade em relação a habilidade manual necessária para uma higiene bucal adequada. Já os diabéticos têm alta prevalência de xerostomia, candidíase, cáries múltiplas e doença periodontal (MORAES, ALBUQUERQUE e CHEVITARESE, 2017).

O uso crônico de medicamentos é frequente na população idosa, sendo considerado o maior grupo de consumidores em todo mundo, como exemplo, podemos destacar os antidepressivos, anti-hipertensivos, descongestionantes diuréticos, antiácidos, laxantes e imunossupressores. Esses medicamentos sistêmicos, contribuem para o surgimento de alguns efeitos como alterações nas glândulas salivares, na garganta e no paladar, facilitando a aparição de estomatite, periodontite e xerostomia (MEIRA *et al.*, 2006).

Existem alterações do envelhecimento que implicam no uso de próteses totais e fármacos, como por exemplo, diabetes que por sua vez torna o paciente predisposto à candidose e xerostomia devido a diminuição da oxigenação das gengivas e mucosas. Com isso, esse perfil de paciente requer atendimento diferenciado (RIBEIRO *et al.*, 2009).

Assim, tendo em vista as limitações oriundas das alterações sistêmicas inerentes ao envelhecimento, torna-se fundamental o tratamento de doenças crônicas, uma vez que afetam indiretamente a qualidade de saúde bucal do paciente. O cirurgião-dentista deve estar atento a essas alterações e atuar de forma integrada, a fim de prevenir problemas bucais relacionados, bem como promover uma manutenção adequada da saúde bucal de pacientes idosos (HEBLING e RODRIGUES, 2006).

3.4 A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO TRATAMENTO DA PESSOA IDOSA

Partindo do pressuposto de que o idoso deve ser visto de forma sistemática, e não apenas do ponto de vista odontológico, faz-se necessária a interdisciplinaridade para atingir o objetivo comum de promover e manter a saúde. Para a formação dessa equipe multidisciplinar é de fundamental importância que haja a participação de diversos profissionais na tomada de decisão, análise em conjunto e consequente integração de conhecimentos de diferentes áreas, compreendendo os limites de cada especialidade (SAINTRIN e VIEIRA, 2007).

A atuação interdisciplinar tem a motivação, instrução e prevenção, como forma de incentivo aos pacientes, para que haja um controle no quadro de saúde tanto em problemas sistêmicos quanto bucais, devendo estar em bom estado, já que o controle de ambas deve ser alcançado (DOMINGOS, MORATELLI e OLIVEIRA, 2011).

Vários fatores comprovam a necessidade da interdisciplinaridade no tratamento odontológico do paciente idoso, o histórico médico é um dos principais documentos a serem analisados, pois contém informações valiosas sobre problemas atuais e passados de saúde. Além disso, também é importante a presença do diálogo entre os profissionais e análises constantes de exames, para assim identificar o que pode ser feito com segurança de procedimentos e o que traz riscos à sua saúde (SIMÕES e CARVALHO, 2011).

O cirurgião-dentista deve dispor de orientações de dieta e higiene oral, uma vez que muitas alterações bucais interferem diretamente na qualidade de vida do idoso, bem como eleva os riscos de infecção e agravamento de doenças e comorbidades pré-estabelecidas. Com isso, o papel do dentista incumbe na preservação e manutenção da saúde oral e da elevação da autoestima do idoso (SHINKAI e DEL BEL CURY, 2000).

3.5 A RELEVÂNCIA DO ATENDIMENTO DOMICILIAR

O atendimento domiciliar é um método eficaz na melhoria da qualidade de vida, aumentando a atenção aos pacientes idosos, fornecendo um cuidado à saúde mais abrangente. Sendo assim, a equipe de trabalho multiprofissional, juntamente com o cirurgião-dentista, realiza uma função importante no cuidado aos pacientes idosos e frágeis (MIRANDA, RODRIGUES e FRANCO, 2018).

Alguns pacientes idosos apresentam certo nível de timidez nos serviços odontológicos em coletivo, com isso, vê-se uma precisão nos atendimentos de forma domiciliar de maneira que alcance o objetivo almejado, sempre incentivando o cuidado da saúde e a colaboração para realização de consultas periódicas (KOCHI FILHO *et al.*, 2011).

Assim, fazendo com que a odontologia domiciliar seja fundamental para o conforto psicológico do paciente, uma vez que melhora a qualidade de vida e aumenta a confiança na relação com o profissional, contribuindo para a diminuição dos efeitos causados pelas alterações decorrentes do envelhecimento, além de contribuir para o aumento do controle das atividades de algumas doenças que podem afetar os pacientes (ROCHA e MIRANDA, 2013).

Existem medidas preventivas e orientações de higiene oral que devem ser realizadas em domicílio, a fim de prevenir patologias orais, entre elas estão: higiene e através da escovação e o uso do fio dental. Para os pacientes com dificuldade motoras, podem ser feitas adaptações nas escovas dentais que facilitem seu manuseio, como por exemplo, aumento da grossura do cabo da escova (ROCHA e MIRANDA, 2013).

Algumas orientações complementares devem ser realizadas pelo profissional, são elas: evitar a ingestão de álcool e comidas condimentadas, utilização de bochechos de clorexidina a 0,12% como auxiliar químico na higienização e o uso de gomas de mascar à base de xilitol, para estimular a salivagem ou de saliva artificial

em caso de necessidade, sempre sob a supervisão de um cirurgião-dentista (MONTENEGRO, MARCHINI e MANETTA, 2011).

Por fim, o cirurgião-dentista também deve realizar as orientações necessárias quanto o uso de prótese dentária, tanto a respeito da correta higienização da mesma, quanto a estimulação de visitas regulares para a manutenção da prótese, uma vez que a sociedade carrega um estigma de que as próteses totais duram por toda a vida, também ignora a necessidade de consultas regulares para avaliação e manutenção das próteses (BALDANI *et al.*, 2010).

3.6 A NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ATENDIMENTO AO IDOSO

A maioria dos países em desenvolvimento estão passando pela transição demográfica e existe dificuldade para inserção da geriatria e gerontologia na odontologia, visto que somente sua inclusão na grade curricular das universidades não é suficiente, pois com o rápido processo do envelhecimento, se faz necessário a capacitação de profissionais, visto que significativa parte dos idosos acumulam problemas bucais durante sua vida (SHINKAI e DEL BEL CURY, 2000).

Por conseguinte, devido ao aumento da demanda por serviços odontológicos voltados a pessoas idosas, é importante a prática de ações públicas voltadas a população com faixa etária superior a 60 anos que enfoquem na melhoria da qualidade e aumento da oferta de serviços, adequados ao perfil epidemiológico, assim como a eliminação de barreiras que impedem o acesso a saúde (BENEDETTI, MELLO GONÇALVES, 2007).

A falta de recurso destinado à assistência pública odontológica é um problema que prejudica muito a qualidade do tratamento dos pacientes. No Brasil, a população ainda sofre com a desigualdade de distribuição de renda, sendo assim, muitos sofrem com a falta e a má qualidade no tratamento dentário por motivos de desigualdade nas políticas públicas que favorecem a equidade (SPEZZIA, CARVALHEIRO e TRINDADE, 2015).

A existência de políticas de saúde direcionadas à população idosa proporciona inúmeros benefícios como o combate ao preconceito e a discriminação, estimulação ao acesso aos tratamentos de saúde, postura qualificada do profissional no atendimento ao idoso e atendimento domiciliar, colaborando com idosos que

possuam deficiência física e financeira como também instituições residenciais e hospitalares (MELLO, ERDEMANN e CAETANO, 2008).

Portanto, é de suma importância a capacitação de multiprofissionais, para que o atendimento interdisciplinar seja reforçado com base no compartilhamento de conhecimentos, objetivando a promoção e prevenção do paciente idoso. (BENEDETTI, MELLO GONÇALVES, 2007).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho a literatura apresentou a importância da Odontogeriatría, compreendendo o processo do envelhecimento e a atenção especializada ao idoso, enunciando a escassez de profissionais que atuem juntamente de uma equipe multidisciplinar, mostrando a importância da qualificação para atender melhor a população.

A atuação do cirurgião-dentista no atendimento especializado ao idoso é essencial na melhoria da qualidade de vida, visto que, o número de idosos é desproporcional em relação aos profissionais, sendo necessária a conscientização do conhecimento sobre as alterações do envelhecimento e a atuação de forma interdisciplinar com os demais profissionais, contribuindo para que o idoso tenha uma condição bucal saudável.

REFERÊNCIAS

BALDANI, Márcia Helena; BRITO, Wanessa Hoffman; LAWDER, Juliana Aparecida de Campos; MENDES, Yasmine Bittencourt Emílio; SILVA, Francilene de Fátima Marcondes da; ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. Determinantes individuais da utilização de serviços odontológicos por adultos e idosos de baixa renda. **Rev Bras Epidemiol**, 2010;13(1):150-62

BENEDETTI, Tânia Rosane Bertoldo; MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira de; GONÇALVES, Lúcia Hisako Takase. Idosos de Florianópolis: autopercepção das condições de saúde bucal e utilização de serviços odontológicos. **Ciência & saúde coletiva**, v. 12, p. 1683-1690, 2007.

COLUSSI, Claudia Flemming; FREITAS, Sérgio Fernando Torres de. Aspectos epidemiológicos da saúde bucal do idoso no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18, p. 1313-1320, 2002.

DOMINGOS, Patrícia Aleixo dos Santos; MORATELLI, Rita de Cássia; OLIVEIRA, Ana Luísa Botta Martins de. Atenção odontológica ao idoso: Uma abordagem holística. **Revista de odontologia da universidade Cidade de São Paulo**. 23(2): 143-153, 2011

DUTRA, Cássia Eneida Souza Vieira; SANCHEZ, Heriberto Fiuza. Organização da atenção à saúde bucal prestada ao idoso nas equipes de saúde bucal da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 1, p. 179-188, 2015.

FERREIRA, Raquel Conceição; MAGALHÃES, Claudia Silami de; ROCHA, Enia Salles; SCHWAMBACH, Carolina Wolff; MOREIRA, Allyson Nogueira. Saúde bucal de idosos residentes em instituições de longa permanência de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 2375-2385, 2009.

HEBLING, Eduardo; RODRIGUES, Cathleen Kojo. O estatuto do idoso e a saúde bucal. **ROBRAC**. 15(39)2006

BRASIL. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico: população brasileira envelhece em ritmo acelerado**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticiasenso.html?view=noticia&id=1&idnoticia=1272&busca=1&t=ibge-populacao-brasileira-envelhece-ritmo-acelerado>> Acesso em: 28 de outubro de 2020.

KOCH FILHO, Herbert Rubens; KOCH, Luiza Foltran de Azevedo; BISINELLI, Júlio Cesar; KUSMA, Solena Ziemer; ALANIS, Luciana Reis de Azevedo; MOYSES, Simone Tetu. Uma década da odontogeriatría brasileira. **Archive of oral reserarch**, v.7, n.3, p. 295-310, 2011

LOPES, Erica Nicácia Reis; SILVA, Gisele Rodrigues da; RESENDE, Caio Cesar Dias; DIETRICH, Ethel; COSTA, Marcelo Dias Moreira de Assis; DIETRICH, Lia.

Prejuízos fisiológicos causados pela perda dentária e relação dos aspectos nutricionais na odontogeriatrics. **Research, Society and development**, v.10, n.1, 2021

MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima; BARRETO, Sandhi Maria; PORDEUS, Isabela Almeida. Uso de serviços odontológicos entre idosos brasileiros. **Rev Panam Salud Publica**. 2007;22(5):308–16.

MATOS, Divane Leite; GIATTI, Luana; LIMA-COSTA, Maria Fernanda. Fatores socio-demográficos associados ao uso de serviços odontológicos entre idosos brasileiros: Um estudo baseado na pesquisa nacional por amostras de domicílios. **Cad. Saúde Pública**. 20(5):1290-1297, 2004.

MEIRA, Ingrid Andrade; MARTINS, Mariana Leonel; MACIEL, Pammella Pereira; CAVALCANTI, Yuri Wanderley; ARAÚJO, Túlio Pessoa de; PIAGGE, Carmem Silva Laureano Dalle. Multidisciplinaridade no cuidado e atenção à saúde bucal do idoso. **Rev. Ciênc. Méd.** 27(1):39-45, 2018

MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira de; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; CAETANO, João Carlos. Saúde bucal do idoso: Por uma política inclusiva. **Contexto Enferm**, 2008;17(4): 696-704.

MIRANDA, Alexandre Franco; RODRIGUES, Jennifer dos Santos; FRANCO, Eic Jacomino. A necessidade da odontologia domiciliar e cuidados bucais em idosos dependentes. **Revista ciência e odontologia**. 2018;2(2)33-38

MONTENEGRO, Fernando Luiz Brunetti; MARCHINI, Leonardo; MANETTA, Carlos Eduardo. Atenção odontológica para idosos em unidades de internação. **Revista portal de divulgação** n.7 2011

MORAES, Cristyana Vieira de; ALBUQUERQUE, Luanda Cardoso; CHEVITARESE, Leila. A importância da odontogeriatrics para a oferta de cuidados bucais em idosos. **Revista rede de cuidados em saúde**, p 1-9

MOREIRA, Rafael da Silveira; NICO, Lucélia Silva; TOMITA, Nilce Emy; RUIZ, Tânia. A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, p. 1665-1675, 2005.

ORESTES-CARDOSO, Silvana; PASSOS, Kamila Karla Maurício; NASCIMENTO, Saulo Lôbo Chateaubriand do; MELO, Milena Vieira da Silva; TRINDADE, Marilenede Oliveira. Representações ideativas sobre edentulismo e reabilitação protética na percepção de idosos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 3, p. 394-401, 2015.

RIBEIRO, Daniela Garcia; SILVA, Mariana Montenegro; NOGUEIRA, Sergio Sualdini; ARIOLI, João Neudenir Filho. A saúde bucal na terceira idade. **Salusvitta**. v.28, n.1, p.101-111, 2009

ROCHA, Danielle Aline; MIRANDA, Alexandre Franco. Atendimento odontológico domiciliar aos idosos: Uma necessidade na prática multidisciplinar em saúde: Revisão de literatura. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** 2013;16(1):181-189

ROSA, Lâner Botrel; ZUCCOLOTTO, Maria Cristina Candelas; BATAGLION, Cesar; CORONATTO, Elaine Angélica de Souza. Odontogeriatrics - A saúde bucal na terceira idade. **RFO**, v.13, n.2, p.82-86, 2008.

SAINTRAIN, Maria Vieira de Lima; VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza. Saúde bucal do idoso: abordagem interdisciplinar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 4, p. 1127-1132, 2008.]

SALES, Márcia Virgínia Gonçalves; NETO, José de Alencar Fernandes; CATÃO, Maria Helena Chaves de Vasconcelos. Condições de saúde bucal do idoso no Brasil: uma revisão de literatura. **Arch Health Invest**, v. 6, n. 3, p. 120-4, 2017.

SHINKAI, Rosemary Sadami Arai; DEL BEL CURY, Altair Antoninha. O papel da odontologia na equipe interdisciplinar: contribuindo para a atenção integral ao idoso. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, p. 1099-1109, 2000.

SILVA, Andréia Lobato da; SAINTRAIN, Maria Vieira de Lima. Interferência do perfil epidemiológico do idoso na atenção odontológica. **Rev Bras Epidemiol**, 2006;9(2):242-50

SIMÕES, Ana Carolina de Assis; CARVALHO, Denise Maciel. A realidade da saúde bucal do idoso no Sudeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 2975-2982, 2011.

SPEZZIA, Sérgio; CARVALHEIRO, Elisângela Mara; TRINDADE, Larissa de Lima. Uma análise das políticas públicas voltadas para os serviços de saúde bucal no Brasil. **Rev Bras Odontol**, v. 72, n. 1/2, p. 109-13, 2015.